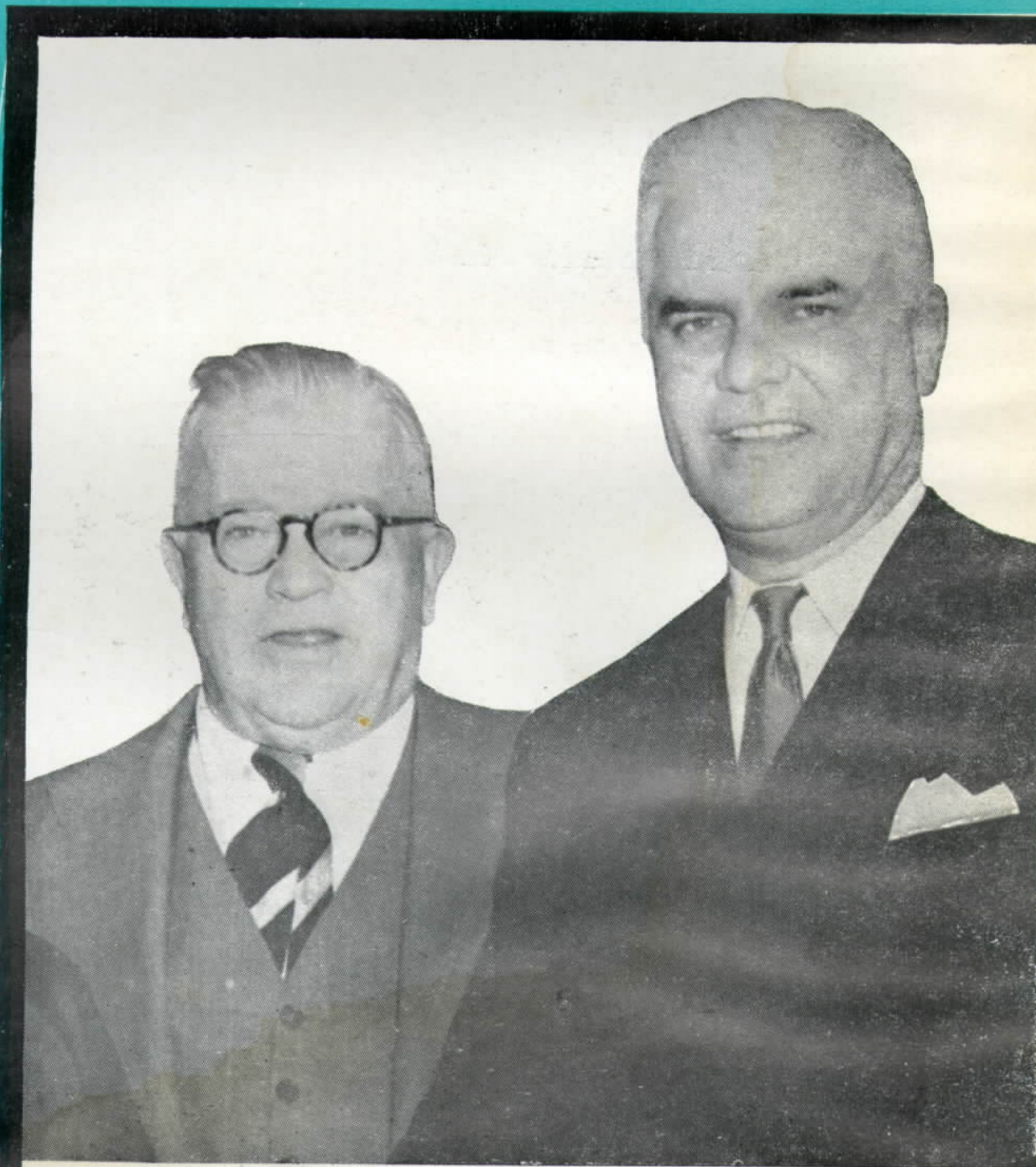




SINO AZUL



SR. J. M. BELL

SR. J. R. NICHOLSON

COBAST

Depois de 40 anos de inestimáveis serviços às Companhias Associadas, o Sr. J. M. Bell deixa as funções de Vice-Presidente Executivo da COBAST, sendo substituído pelo Sr. J. R. Nicholson

Setembro
Outubro
1951

Ano XXIV
N.º 255



O Sr. J. R. Nicholson recebendo as boas-vindas do Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira

Sr. J. R. Nicholson, novo Vice-Presidente Executivo da C.O.B.A.S.T.

RECENTEMENTE eleito, em Toronto, para o alto cargo de Vice-Presidente da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (C.O.B.A.S.T.), em substituição ao Sr. J. M. Bell que se aposentou, depois de 40 anos de inestimáveis serviços à frente das Companhias Associadas, chegou ao Rio, em 8 de Agosto último, o Sr. John Robert Nicholson, O. B. E., figura de grande projeção nos meios financeiros e industriais do Canadá.

Desde 1921 quando terminou, no Canadá, sua terra natal, seu curso universitário, bacharelando-se em Direito e Letras, vem o Sr. J. R. Nicholson desempenhando altas funções em várias organizações.

Inicialmente, atuou como advogado junto à Corte de Justiça de New Scotia, da qual é membro do Conselho e Secretário da Sec-

Grupo de representantes da alta Administração das Companhias Associadas presentes à chegada do Sr. J. R. Nicholson e sua Exma. Senhora





Aspectos da mesa de doces e das telefonistas em trabalho em suas posições

MARECHAL HERMES

10.º aniversário da Estação

NO dia 30 de Agosto último transcorreu o 10.º aniversário da inauguração da nova Estação de Marechal Hermes.

Essa data foi comemorada pelas telefonistas, sendo oferecida uma mesa de doces aos presentes, entre os quais se achavam R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão; G. Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego; E. Zambrano, Superintendente do Tráfego Interurbano; L. Goulart, Superintendente da Rede de Divisão; S. Rezende, Chefe do Dis-

trito de Tráfego Manual; J. Gandara, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; R. C. Leal, Chefe da Secção de Administração da Rede; Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito A-2; Orlando Cardoso, Encarregado do Tráfego Manual e J. Santos Encarregado da Rede.

Aproveitando a oportunidade R. I. Mabbs, G. Vaz e a Sta. Ely Meira Lira, Telefonista Encarregada da Estação usaram da palavra, congratulando-se com as funcionárias pela passagem daquela data.

ção de Seguros. Em 1924 passou a exercer as mesmas funções na Côte da British Columbia.

Posteriormente, de 1942 a 1943, foi Diretor Gerente e Secretário da Polymer Corporation Ltda, em Ontário, Canadá e sócio da firma Locke Lane, Nicholson & Sheppard, de Vancouver.

Também, durante a guerra, coube-lhe o importante encargo de Vice-Controlador de Suprimentos do Departamento de Munições e Suprimentos, em Ottawa, Canadá.

A par de toda sua larga experiência administrativa e profunda especialização técnica, o Sr. J. R. Nicholson é um entusiasta apaixonado das coisas do Brasil, há muito

se dedicando ao estudo de nosso desenvolvimento industrial, política financeira e progresso cultural.

Com as credenciais acima esboçadas e seu grande interesse pela causa brasileira, sem dúvida sua atuação será marcada por um grande surto de progresso em todos os setores de atividades a que se dedicam as Companhias Associadas em nosso país.

A sua chegada e de sua Exma. Senhora, compareceram, a bordo, para dar-lhes as boas-vindas, os elementos mais destacados da alta Administração das Companhias Associadas, conforme atestam os flagrantes fotográficos que ilustram esta notícia.

Sr. Henri Borden

EM sua visita habitual ao grupo de Companhias que dirige, chegou a 30 de Setembro último, ao Rio de Janeiro, o Sr. Henry Borden, Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company. O Sr. Henry Borden viajou acompanhado de sua exma. senhora e foi recebido no Cais do Pôrto pelo Sr. J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo; pelo Sr. Osborne Mitchell, Vice-Presidente da Administração e demais Diretores da COBAST; pelo Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia e diretores de tôdas as Companhias Associadas.



Grupo em que se vê à direita o Sr. Henry Borden, quando falava com o Sr. P. R. Castanheira, estando ao centro o Dr. J. S. Monteiro Filho, Vice-Presidente da COBAST



Chegada de Gustav A. Kositzky

PELO paquete "Argentina", chegou ao Rio de Janeiro, no dia 3 de Setembro, Gustav A. Kositzky, Consultor Técnico Geral do Departamento Geral de Engenharia.

Tendo pertencido à Ohio Bell Telephone Company, Gustav A. Kositzky passou a exercer as suas atividades na Companhia Telephonica Brasileira, onde presta serviços técnicos de relevo, dado o seu longo tirocínio naquela empresa norte-americana.

Sua última visita ao Rio de Janeiro foi em Fevereiro de 1950 e a sua permanência entre nós será de dois meses.

Ao seu desembarque compareceram o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial; J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe; J. B. Anderson, da Administração, e vários outros Superintendentes e chefes de serviço.

Na fotografia acima vemos Gustav A. Kositzky, cercado pelos altos funcionários de nossa Companhia que compareceram ao seu desembarque no Cais do Pôrto.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SR. P. RENAULT CASTANHEIRA



DR. CARLOS P. FERNANDES

ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO

A ascensão do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, ao cargo de Vice-Presidente da Companhia Telefonica Brasileira e Vice-Presidente — Serviços Telefônicos da COBAST, causou, em nesso meio, a par de um júbilo geral pela justiça feita a seus méritos incontestáveis, também uma forte emoção de saudade antecipada em todos aqueles que, durante essas últimas décadas, se acostumaram ao seu convívio infalível, recebendo, do Homem e do "Leader", toda sorte de atenções e ensinamentos.

Ingressando na Companhia Telefonica Brasileira em 1.º de janeiro de 1916, em funções modestas de estenógrafo, o Sr. Renault Castanheira, à força de inteligência, aplicação e estudo, foi galgando todos os postos hierárquicos, por merecimento, destacando-se sempre pela alta capacidade de grande organizador administrativo, pela aquisição constante de novos conhecimentos técnicos, pelo devotamento incondicional à causa funcional e pública e, também, pelo alto nível de compreensão humana com que granjeou, em todos os meios, tanto no trabalho como na sociedade, o justo prestígio que o cerca.

Sua carreira, sôbre ser brilhante e profícua, foi ainda profundamente estimulante para todos os brasileiros que aqui militam e também dignificante para a alta ad-

ministração das Companhias Associadas, porque exprime iniludivelmente o justo reconhecimento do real mérito individual.

Em suas novas funções, pelo âmbito geral que o novo cargo lhe confere, o Sr. Renault Castanheira, em pleno vigor de suas capacidades realizadoras, certamente muito mais ainda fará pelo desenvolvimento e eficiência de nossas atividades e bem estar geral da coletividade que êle ajudou a criar dedicadamente, dirigiu com proficiência e, por isso mesmo, nela ficará integrado para sempre.



Em substituição ao Sr. R. Castanheira, como Superintendente Geral da Companhia Telefonica Brasileira, foi nomeado o Dr. Carlos Pacheco Fernandes, até então Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

Esse é outro exemplo notável de merecimento individual, reconhecido e proclamado com máxima justiça.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes ingressou em nossa Companhia em 17 de junho de 1918, muito jovem ainda, mas já possuidor de apreciáveis dotes de inteligência, preparo e personalidade, provindo, além disso de tradicional família de pioneiros da telefonia no Brasil.

Estudioso, trabalhador e persistente, identificando-se bem com o novo meio, de-



DEOCLÉCIO O.
PINTO



MÁRIO S.
LEBERALLI



LINDOLPHO J.
GOULART



JACQUES TER
SARKISSOFF

dicou-se consciente e apaixonadamente a todos os métodos de Tráfego, de início, passando, depois, ao setor Comercial e, por fim, aperfeiçoando-se em assuntos de Administração, tendo feito várias viagens de especialização aos Estados Unidos e Canadá.

Detentor de uma ampla fôlha de relevantes serviços prestados à nossa Companhia, tanto no setor técnico-administrativo interno como nas relações governamentais, possui o novo Superintendente Geral, um considerável acervo de experiência e competência que plenamente justifica a excelência de sua escolha para esse alto posto.



SINO AZUL, certo de representar a opinião unânime de quantos trabalham em nossa Companhia, rejubila-se com a justiça das promoções acima referidas, augurando a seus beneficiários o máximo êxito em suas novas funções para gáudio de nossa coletividade e progresso de nossa Pátria.

NO DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

Jayme P. Figueiredo, que exercia, até então, as funções de Superintendente de Vendas e era responsável pelo Departamento de Estudos Comerciais, foi nomeado, a vigorar de 7 de Maio do corrente ano, Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais, tendo em vista a fusão daqueles dois departamentos em um só, continuando, porém, Jayme P. Figueiredo subordinado ao Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

Claudio Castanheira Brandão, que já era Chefe de Secção, foi designado para chefiar a nova Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais, criada, em 14 de Junho passado, pela fusão da Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais com a Secção de Taxas Interurbanas, Tarifas e Mapas de Tarifas.

A partir de 1.º de Setembro último foi criada, no Departamento de Vendas e Estudos Comerciais, a Secção de Estimativas, ficando automaticamente extinta a Secção de Estudos Comerciais (Divisão Tri-Estadual). Walkyr Feijó, que já era Chefe de Secção, ficou responsável pela nova Secção de Estimativas, subordinado ao Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais.

NO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

José Dias Coelho Junior, até então Superintendente de Orçamento de Capital, passou a ter o título de Superintendente de Estimativas e Despesas, continuando subordinado ao Engenheiro-Chefe. Essa alteração entrou em vigor em 1.º de Junho último.

João Campos Junior foi nomeado, a partir de 1.º de Agosto último, Superintendente de Administração da Engenharia, subordinado diretamente ao Engenheiro-Chefe.

John Duncan Taylor foi nomeado, a partir de 3 de Agosto do corrente ano, Consultor Técnico em assuntos de engenharia referentes a Estudos Interurbanos e de Transmissão, cooperando com o Engenheiro de Transmissão.

Oliver Charles Hoff foi nomeado, a partir de 17 de Agosto último, Consultor Técnico em assuntos de engenharia referentes a Estudos Fundamentais e Gerais da Rede Externa, cooperando com o Engenheiro da Expansão da Rede Externa e o Engenheiro da Rede Externa.

NO DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

O. Kallut, que vinha exercendo as funções de Superintendente do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual), foi transferido, a 1.º de Maio do corrente ano, para o Departamento de Seleção e Orientação do Pes-



ANSELMO A.
PATRICIO

A. SCOTT
YOUNGER

soal, no cargo de Superintendente, subordinado ao Superintendente Geral do Pessoal.

Aldo Alves Rocha, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente do Pessoal de Divisão (em comissão) e transferido, nessa função, para o Departamento do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual) subordinado ao Superintendente Geral do Pessoal.

João Lício Junior, Chefe de Secção do Departamento de Administração do Pessoal, foi transferido, em 1.º de Junho último, para o Departamento do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual), onde chefiará a Secção de Seleção do Pessoal.

Dr. Arthur Augusto de Oliveira Lima, Médico, que vinha exercendo interinamente a chefia daquela Secção, ficou, nessa mesma data, desobrigado daquelas funções.

NO DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Levy Kaufman, em 1.º de Abril do corrente ano, foi nomeado Chefe de Distrito da Rede (em comissão) com exercício no Distrito da Rede A-1, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal), tendo sido confirmado nesse mesmo cargo em 1.º de Setembro último.

Rosalvo da Cunha Leal, naquela mesma data, foi nomeado Chefe da Secção de Administração da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal) subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal).

Chester James Mc Kee, a partir de 1.º de Maio deste ano, ficou incumbido de preparar e aplicar o programa de treinamento, estabelecer práticas de conservação e emitir as respectivas instruções para sua execução na Rede Interurbana, e, por isso, George Wilson Grange, na mesma data, assumiu a responsabilidade da direção da parte efetiva do serviço no Departamento

da Rede Interurbana (em comissão) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Deoclecio de Oliveira Pinto, que era Superintendente da Rede de Divisão (Divisão Tri-Estadual), foi transferido, a partir de 16 de Agosto último, para o cargo de Superintendente da Rede de Divisão — Funções Especiais, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Mario de Souza Liberalli, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente da Rede de Divisão (Divisão Tri-Estadual) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Lindolpho Joaquim Goulart, até então, Superintendente de Administração da Rede, foi nomeado, a partir de 16 de Agosto último, Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Distrito Federal) subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

Jacques Ter Sarkissoff, nessa mesma data, foi nomeado Superintendente de Administração da Rede, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

João Wirbuls foi confirmado, em 1.º de Agosto último, no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na Chefia do Distrito da Rede C-2, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão de S. Paulo).

José Tonello foi confirmado, nessa mesma data, no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na Chefia do Distrito da Rede D-4 (Araraquara), subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão (Divisão do Interior de S. Paulo).

João Egydio Araujo foi confirmado, a partir de 1.º de Setembro último no cargo de Chefe de Distrito da Rede (Divisão de S. Paulo), continuando na Chefia do Distrito da Rede D-1 (Santos), subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

NO DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

Tendo sido transferido da Cia. de Carvão, Luz e Força para a nossa Companhia a responsabilidade do controle de todo o material que nos pertencia e que se achava no Almoxarifado Geral daquela empresa, foram feitas, a partir de 1.º de Agosto de 1951, as seguintes alterações:

Raul B. Monteiro, até então Chefe da Secção de Controle de Estoque, foi nomeado Almoxarife de Divisão, subordinado ao Superintendente de Suprimentos de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual).

Octavio P. Monteiro foi nomeado Chefe da Secção de Controle de Estoque, também subordinado ao Superintendente de Suprimentos de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual).

(Continua na página seguinte)



LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS

Reunião anual de agentes de vendas

LISTAS Telefônicas Brasileiras, S. A., organização que se encarrega da compilação, impressão e distribuição das Listas de Assinantes, realizou em Julho último, como faz todos os anos, antes de começar sua campanha de vendas, uma convenção reunindo todos os agentes que trabalham no Distrito Federal. Essa convenção realizou-se no Copacabana Palace Hotel, em dois dias, sob a direção de J. Baptista de Mello, Gerente de Vendas no Distrito Federal. Foram apresentados vários trabalhos muito apreciados, estendendo-se os oradores sobre assuntos que dizem respeito à sua profissão.

No último dia realizou-se um grande

almoço, com muita alegria e cordialidade, trocando-se amistosos brindes.

Pela C.T.B. estiveram presentes o Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial; Augusto Lima Neto, Gerente Comercial; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Triestadual; A. Cabral de Mello, Contador da Renda; Ramiro Oliveira, da Contadoria da Renda; E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral e Francisco X. de Jesus, representando Carlos Pacheco Fernandes, Sub-Superintendente Geral.

Da L. T. B. estiveram presentes todos os seus diretores e altos funcionários da administração.



(Conclusão da página anterior)

NO DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Parcy Tomlinson foi nomeado, em 7 de Agosto último, Chefe de Métodos e Auditoria Local, subordinado ao Controlador Geral.

A. Scott Younger foi nomeado, a partir de 15 de Setembro último, Sub-Contador, subordinado ao Controlador.

Anselmo Patrício foi nomeado, nessa mesma data, Contador-Chefe das Divisões de São Paulo, subordinado ao Sub-Contador.

M. J. Bidwell foi nomeado, também na mesma data, Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo, subordinado ao Contador Chefe das Divisões de S. Paulo.

NO DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Edgar de Faria Zambrano, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano (Divisão

do Distrito Federal) foi nomeado, em 20 de Julho último, Superintendente do Tráfego Interurbano, subordinado ao Superintendente Geral do Tráfego.

Luciano Roger Furtado da Rocha, Encarregado de Tráfego, foi nomeado, nessa mesma data, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano (Divisão do Distrito Federal), subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.



VÔO DA ÁGUIA

A águia, dentre todas as aves, é a única que, seguindo a voz do povo, pode olhar o sol de frente, sem sentir a menor perturbação visual. Isso acontece, porque ela tem a particularidade de possuir pálpebras duplas, o que lhe permite não só enfrentar os ardorosos raios solares, como voar, durante tempestades de neve, sem precisar cerrar completamente os olhos.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV SETEMBRO - OUTUBRO 1951 N.º 255
E. M. BRANDAO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

A fome mundial de telefones

O TELEFONE é um instrumento que faz parte das utilidades industriais mais necessárias à vida de relações entre os habitantes da terra. É um elo da corrente a que estão ligados todos os interesses comuns da coletividade: a corrente social que une os povos e entrelaça as nações.

Mas as populações aumentam por toda a parte e com elas a ânsia de se entrosarem naquela corrente por intermédio desse elo inestimável representado pelo telefone. Não só, porém, o aumento das populações mas, sem dúvida alguma, a inflação monetária e conseqüente desordenada elevação dos ganhos de cada um tornou possível candidatar-se à instalação de um telefone um grande número de pessoas para quem isso não é indispensável mas que passou a ser, em nosso meio, objeto de luxo de baixo custo. E neste momento dá-se um fenômeno de economia política de conseqüências imprevisíveis: a procura é maior do que a oferta de telefones.

O problema poderia ser facilmente resolvido se a fabricação do equipamento telefônico pudesse ser feita em todos os lugares, para suprir as necessidades locais. A indústria telefônica, porém, tem sua técnica especial, sua característica de padrões cientificamente estabelecidos em laboratórios de alto nível de estudos e pesquisas, onde se aperfeiçoam os equipamentos com o intuito não só de melhorar as transmissões como de baratear o custo.

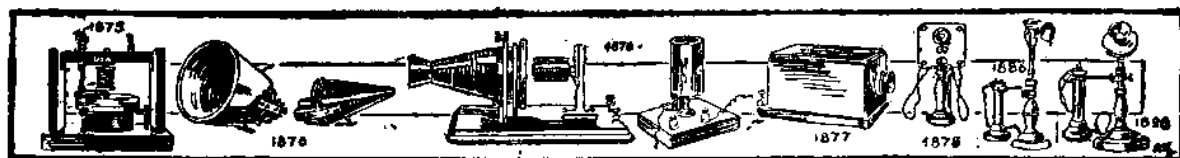
Por isso, as fontes do material telefônico se encontram em poucos países plenamente aparelhados para produzi-los em condições técnicas apreciáveis.

Restringida, assim, a produção a determinados centros, suas fábricas tornam-se impotentes para satisfazer à vasta clientela mundial, que aumenta cada vez mais. Daí o retardamento das entregas do material encomendado e o conseqüente desespêro dos pretendentes a telefones no mundo inteiro.

A procura sempre maior de telefones e o congestionamento de pedidos nas fábricas, devido à produção limitada, embora intensa e contínua, constituem, no entanto, motivo de glória e de orgulho para o serviço telefônico, que se vê assim tão ansiosamente solicitado.

O telefone, que a princípio precisou de tenaz propaganda para convencer o público da importância de seu uso, campanha em que tanto se empenhou seu inventor, Alexandre Graham Bell, com a previsão do futuro de seu invento, vê-se hoje elevado à categoria de instrumento estimado, apreciado e desejado por todos, como complemento dos órgãos da fala e da audição de cada pessoa.

Sobre o aumento de pedidos de telefones em várias partes do mundo SINO AZUL publica, em sua capa, dados estatísticos que corroboram o que acima dissemos. E o Brasil aparece entre os que têm fome de telefones, destacando-se Rio de Janeiro e São Paulo como as cidades brasileiras mais famintas desses aparelhos.



UM EXEMPLO QUE FICA

O Sr. J. Mac-Kim Bell, Presidente Executivo da COBAST, aposentou-se, agora, depois de mais de 40 anos de excepcionais serviços prestados à Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e depois à citada Companhia administradora — o que importa dizer que também à Companhia Telephonica Brasileira. Trabalhou, portanto, aquêlo longo espaço de tempo pelo progresso do Brasil.

O fato merece um registro especial pelos altos méritos dêsse "self-made man" que, começando como simples Engenheiro Auxiliar, chegou a alcançar o pôsto máximo a custa de competência, aplicação e persistência no trabalho, com o que atingiu um alto teor de produtividade.

Ele mesmo disse no banquete de despedida, no Gávea Golf Club, que, com o tempo, a natureza dos serviços de nossas companhias — Utilidade Pública — o empolgou de tal maneira que o fez esquecer a si mesmo para melhor e integralmente se dedicar à eficiência dos trabalhos que lhe estavam afetos, visando o incremento do progresso do Brasil, país que o recebeu de braços abertos, como o faz, aliás, com todos os estrangeiros dignos, capazes e operosos que aqui aportam.

Essa sincera e abnegada dedicação à causa pública, aliada a sua capacidade técnica e administrativa e secundada pela espontânea habilidade de trato com tôdas as camadas sociais foi sem dúvida o que propiciou ao Sr. Bell a escalada gradativa de tôdos os cargos de responsabilidade que ocupou naquelas emprêsas até a de dirigente máximo das Companhias Associadas, sempre distinguido pelos seus então superiores hierárquicos e estimado e acatado pelos auxiliares de tôda ordem.

Essa atuação brilhante de sua personalidade não poderia, naturalmente, ficar por muito tempo adstrita ao âmbito do trabalho; de fato, transbordou para os altos

círculos sociais de nosso país, onde o Sr. Bell conquistou merecidamente uma posição de grande destaque, que culminou com a condecoração da "Ordem do Cruzeiro do Sul", conferida pela Governô Federal, em reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados ao Brasil.

Vai, pois, agora, o Sr. Bell, com justiça, gosar relativo descanso de sua longa, laboriosa e proficiente atuação em nosso meio, certo, porém, da estima, respeito e gratidão de todos nós, para quem sua recordação, dentro da saudade, será um estímulo e um exemplo edificante.

Dissemos "relativo descanso", e assim é. O valioso cabedal representado por tudo quanto o Sr. J. Mac-Kim Bell encerra em si mesmo, concordou êle em continuar a pôr à disposição de tôdas emprêsas de serviços públicos que funcionam em nosso país sob a administração geral, técnica e financeira, da Brazilian Traction, Light & Power Co., de Toronto, de cuja Diretoria Geral já fazia parte e onde permanecerá.

Nós, na Companhia Telephonica Brasileira, ainda sentiremos, por muitos anos, os benefícios de seu alto saber, de sua experiência, de sua humana bondade, de seu amor ao Brasil.

Esse digno exemplo de operosidade ficará, para sempre, em nossos pensamentos, incentivando-nos a tentar, na medida de nossas capacidades, escaladas semelhantes a sua, mais pelo progresso geral que pela ambição pessoal, tal como êle nos ensinou.

Cabe repetir aqui as palavras finais inspiradas por nosso Superintendente Geral, Sr. Renault Castanheira, na oração proferida por ocasião das homenagens prestadas pelas Companhias Associadas, no Rio, em Outubro findo — palavras ditas em côro pelos empregados da Companhia Telephonica Brasileira ali presentes: "Deus abençõe J. Mac-Kim Bell".



FONTES DE VITAMINA C

As frutas cítricas constituem uma das principais fontes de vitamina C. Frutas cítricas são: laranja (seleta, lima, pera, da Bahia, etc.), o limão, a "grape-fruit" e a tangerina. Tôdas elas contêm doses elevadas de vitamina C. Outros alimentos ricos nessa vitamina são: o cajú, (o mais rico de todos), o mamão, a goiaba, a manga, o abacaxi, a banana, o tomate, o agrião,

a alface a cenoura, a couve, o repolho, a couve-flor, o espinafre, o caruru, o pimentão e as vagens. Como vemos, os alimentos ricos em vitaminas C são as frutas, as verduras e os legumes. Só alimentos frescos contêm boa quantidade de vitamina C. O leite encerra pequena quantidade. A carne, o ovo, o arroz, o feijão, as farinhas, o açúcar, o pão e as gorduras não contêm essa vitamina, que é de grande importância para a manutenção da nossa saúde e do nosso bem-estar. — (SAPS).

Falecimento do Sr. C. Sylvester

PEZAROSAMENTE temos de registrar a notícia do falecimento do Sr. Carl Sylvester, ocorrido em 24 de Agosto último, no Maine, Estados Unidos da América do Norte.

O Sr. C. Sylvester, que nascera em 1878, em Boston, e completara com brilhantismo seu curso superior na Universidade de Harvard, veio para o Brasil em 1911, para ocupar o cargo de Vice-Superintendente da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Demonstrando, desde logo, grande capacidade técnica e administrativa além de extraordinária habilidade no trato com as altas autoridades governamentais e a sociedade em geral, foi, pouco depois, elevado à categoria

de Superintendente Geral daquela Companhia, cargo em que permaneceu até 1927.

Nessa época, foi eleito Vice-Presidente das Companhias Associadas, cargo que desempenhou com eficiência até 1941, quando se aposentou, depois de 30 anos de inestimáveis serviços prestados não só às empresas que dirigia como também ao progresso do Rio de Janeiro, São Paulo e muitas outras cidades brasileiras por onde se estendiam as atividades das referidas Companhias.

Profundamente integrado em nossa sociedade, onde era largamente estimado e acatado pela sua cultura e lhanza de trato, o Sr. C. Sylvester, mesmo depois de aposentado, continuou a re-



partir seu tempo de lazer entre sua cidade natal e o Rio de Janeiro, passando parte do ano entre os brasileiros e parte nos Estados Unidos.



COBAST

O Sr. H. B. Churchill solicitou exoneração do cargo de Vice-Presidente de Finanças da "COBAST", a partir de 1.º de Outubro.

Nessa data o Sr. J. H. A'Court, atual Tesoureiro Assistente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., de Toronto, assumiu as funções do Sr. Churchill, com o título de Vice-Presidente e Tesoureiro.

HORA DA GINÁSTICA

COMO é do conhecimento geral, há vinte anos, o professor Oswaldo Diniz Magalhães, moço idealista e tenaz, criou e vem mantendo, com eficiência e geral aceitação, um curso de ginástica rítmica pelo rádio.

Independente do valor dessa iniciativa como elemento propiciador do desenvolvimento físico dos praticantes de ginástica, há a salientar a permanente difusão de cultura moral feita por esse abnegado professor através da sua Hora da Ginástica.

Não satisfeito ainda com os conselhos úteis e elevados que diariamente emite nos intervalos dos exercícios, foi ele ainda o criador da "Associação dos Rádio-Ginastas", formada por inúmeros grupos de seus rádio-alunos em todo o território nacional.

Esses vários agrupamentos dirigidos mesmo à distância, pelo seu criador, têm por base principal a solidariedade humana e, fazendo-se amigos sinceros pelo laço comum da rádio-ginástica promovem, com frequência, excursões, piqueniques, conferências etc., com o fim utilíssimo de se conhecerem melhor e desenvolverem uma sadia sociabilidade.

Para perfeita harmonia entre os incontáveis membros dessa Associação, criou ainda o professor Diniz Magalhães um código de ética de alto valor moral e patriótico para seus filiados, baseado no "Código do Bom Americano" que foi redigido por William J. Hutchins, do "Instituto de Educação do Caráter", de Washington.

Certos de que entre os membros de nossa grande família telefônica haverá inúmeros praticantes da ginástica pelo rádio, sugeriríamos que também fossem organizados, dentro de nossa Companhia, vários "Pelotões de Rádio-Ginastas" com o nome de "Sino Azul", conforme sugestão que acabamos de receber, em ofício, daquela Associação.

CATARINA II E PEDRO III, DA RÚSSIA

A imperatriz Catarina II, alemã de nascimento, casou-se com o príncipe herdeiro da Rússia, que, logo depois, subiu ao trôno com o nome de Pedro III. Princesa intrigante e de costumes pouco recomendáveis, foi, sem embargo, uma vez proclamada imperatriz, um dos elementos propulsores mais destacados da grandeza e poderio de sua pátria de adoção. Protegeu as ciências e as artes, fundou institutos, academias e seminários, reformou a organização administrativa, criou províncias, aboliu a tortura, favoreceu a indústria, o comércio e a navegação e seus exércitos conquistaram imensos territórios que foram agregados ao patrimônio nacional. Foi também escritora notável, tendo cultivado todos os gêneros, exceto a poesia. Morreu em São Petersburgo, com a idade de 67 anos.



A ERVILHA É UM BOM ALIMENTO

A ervilha está incluída entre os alimentos de boas qualidades nutritivas.

Essa leguminosa — diz o SAPS — pode ser usada fresca ou seca, sendo que esta última, com o que é evidente, apresenta maior concentração de proteínas, hidratos de carbono e sais minerais em virtude de sua menor percentagem de água. O mesmo já não se dá com relação às vitaminas A, B1, B2 e C, que, no vegetal fresco, alcançam mais elevado teor.

A ervilha seca contém 23 por cento de proteínas e 58 por cento de hidratos de carbono, sendo boa fonte de ferro. Possui também cálcio e fósforo, minerais esses que são encontrados em quota mais elevada na ervilha fresca.

Com a ervilha seca pode-

Vitória - Espírito Santo



Vários aspectos de Vitória: Convento da Penha, Rua Jerônimo Monteiro e vista do Porto

remos fazer ótimas sopas e papas de sua farinha e com a fresca deliciosas preparações, que adicionadas de ovos, serão ainda mais saborosas e nutritivas.

Podemos incluí-la em nossos cardápios em certos dias, em substituição ao feijão, evitando, assim, a monotonia da repetição diária deste alimento.

Companhia Telefônica do Espírito Santo

SUA FUNDAÇÃO

QUANDO as linhas da Companhia Telephônica Brasileira alcançaram a Capital do Estado e Vitória foi ligada à nossa Rede Interurbana, o governo de então, sob a chefia do Dr. Carlos Lindeberg, lembrou que a nossa Companhia podia

Aceita a idéia, nossos companheiros Carlos Pacheco Fernandes, Malvino Reis Netto e Eurico de Mello Brandão pediram em meados de 1950 à Câmara Municipal de Vitória uma concessão para exploração do serviço local na Capital do Estado, com a

n.º 129, de 4 de Julho de 1950, devidamente publicada no "Diário Oficial" do Estado, em 15 do referido mês.

Houve depois uma certa demora porque, já havendo uma concessão para fornecimento do serviço, dada pelo governo do Estado, foi necessário cancelar essa concessão para que a Prefeitura, na forma da Constituição, desse a concessão a outros.

Só a 12 de Fevereiro deste ano, já no regime do novo governo do Sr. Jones Santos Neves, foi lavrada a escritura de concessão assinando-a pela Prefeitura o Prefeito Alvaro de Castro Mattos, em cujo governo foi pedida a concessão e que continuou por algum tempo a servir o novo governo. O ato, como mostram as gravuras desta página, realizou-se com certa solenidade no salão nobre da Prefeitura, em presença do governador Jones Santos Neves e de altos representantes das Administrações do Estado e da Prefeitura.

Tratou-se depois da fundação da nova companhia, que seria a Companhia Telefônica do Espírito Santo,



Leitura do termo de concessão em presença do Governador, do Prefeito e dos concessionários

tomar conta do serviço local da Capital do Estado, operado até hoje pela empresa que fornece Luz, Força e Bondes à cidade.

A C.T.B., impossibilitada de atender então a esse anseio, não só do governo como da própria população, estudou, entretanto, um meio de satisfazê-lo, a princípio com certa dificuldade, devido à falta de material necessário, com a qual ela já lutava para atender ao aumento das redes das outras cidades onde já operava.

Assim, só em 1950 começou o assunto a ser tratado com mais firmeza, pensando a C.T.B. na fundação de uma Companhia local, na qual ela tivesse parte do capital, podendo o restante deste ser subscrito por acionistas locais

faculdade de transferi-lo à companhia que se organizasse. Essa concessão foi outorgada nos termos da Lei



O termo de concessão é assinado pelo Prefeito Alvaro de Castro Mattos

cumpridas as exigências da Lei nesse sentido. O capital foi imediatamente coberto, no total de 17 milhões de cruzeiros, subscritos pela C.T.B. e por acionistas locais.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo foi fundada a 14 de Agosto último, sendo na mesma ocasião eleita a seguinte Diretoria:

Diretor-Presidente: doutor Ceciliano Abel de Almeida; Diretor Vice-Presidente, Eurico de Mello Brandão; Diretor-Superintendente, Jaime Pereira Figueiredo; Diretores, Howard Eyles e José Meira Quadros.

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos: Rowland Liddiard; Lourival Vasconcelos e Orlando Antenor Guimarães.

Suplentes: Walter Angus Moore; Joaquim Calhau e Manoel Alberto Silva.

O capital da Companhia Telefônica do Espírito Santo foi recentemente aumentado de 17 milhões de cruzeiros para 50 milhões, sendo 30 milhões em ações e 20 milhões em debentures.

A nova Companhia, da qual a Companhia Telephonica Brasileira é acionista majoritária, incorporou em



O Prefeito discursando após a assinatura da concessão

seu acervo a rede interurbana e intermunicipal do Estado do Espírito Santo com toda a propriedade que pertencia até então à Companhia Telephonica Brasileira naquele Estado.

Na conformidade dos Estatutos da nova Companhia, a administração da mesma está precisamente subordinada a seu Diretor Superintendente.

Será assinado, o mais breve possível, entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Companhia Telefônica do Espírito Santo, um contrato de tráfego mútuo que determinará o rateio das

rendas interurbanas entre as Companhias.

Devemos aqui salientar a prestimosa colaboração do governo em todas as démarches, não só na administração Carlos Lindeberg, quando foi iniciado o assunto, por S. Excia. e pelo Prefeito Alvaro de Castro Mattos, como na atual administração do Sr. Jones Santos Neves. É digna de destaque também a colaboração sempre dedicada e desinteressada prestada pelo Dr. Anísio Fernandes Coelho, Presidente do Banco do Estado, na fundação e organização da nova Companhia.

Anel de compromisso

Sua primeira forma, provavelmente, era de palha trançada, nascida do costume de amarrar-se os pulsos e os tornozelos da noiva com junco, na época do casamento, por meio do rãpto. Quando a sujeição tornou-se mais simbólica do que física, o anel de palha foi substituído por anéis de metal e de pedras preciosas. O diamante é mencionado esporadicamente a partir do quarto século D. C. e, frequentemente, do século quinze em diante.

O diamante era chamado a pedra de Venus pelos an-

tigos, que comparavam sua beleza radiante com o planeta Venus ao crepúsculo. Como esta deusa, que era dedicada ao amor, o diamante, com o tempo, foi associado aos namorados e seu misterioso fogo interior era comparado às chamas, igualmente misteriosas, da paixão. Os gregos chamavam-no de adamas — eterno ou imutável — declaração relativa às profundidades de suas emoções, supomos. Mas é mais provável que o antigo nome venha da característica da pedra: a substância mais dura encontrada na natureza.

Os antigos acreditavam que uma veia especial, do

amor, vena amoris, corria do terceiro dedo direita ao coração. O anel prendia as afeições de forma que não pudessem correr para as pontas dos dedos! Este dedo, também, embora não seja o menor, é o mais fraco e mais dependente dos outros para levantar e segurar. Assim parecia simbolizar a jovem esposa sustentada pela força do marido. O anel tem sido colocado às vezes na mão esquerda, às vezes na direita, de acordo com o país ou o costume. Entre os povos de língua inglesa, tem sido usado na mão esquerda desde o édito de Eduardo VI em 1549 e no segundo dedo, ou dedo anular.

DIVISÃO TRI-ESTADUAL

ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 1 de Junho último, Luiz Rocha, escrivão do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, em breves palavras, fez o elogio do homenageado, colocando à sua lapela o emblema de

prata sob uma salva de palma de todos os presentes.

A fotografia fixa um aspecto da cerimônia.



MAIS UM VETERANO NO TRÁFEGO — A 1.º de Junho último, Abel Corrêa de Mattos, Chefe do Escritório do Departamento Geral do Tráfego, completou 35 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Do prestígio e amizade que conquistou, em nosso meio, durante essa longa jornada, é um flagrante expressivo a presença do Sr. R. Castanheira, Superintendente Geral; R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal e muitos outros chefes e colegas, à cerimônia da entrega do "Sino de Ouro e Rubi" com que foi galardoado, naquela data, pelos seus bons e dedicados serviços prestados à nossa Companhia.

Nos clichês acima, apresentamos aspectos da referida solenidade.

CALCE BEM SEU FILHINHO...

SPES — S. Paulo

ASSIM que a criança começa a ficar de pé e ensaiar os primeiros passinhos é necessário protegê-lo os pés. Os sapatos moles não são indicados, como é do uso comum: ao contrário, devem ter as solas firmes, embora flexíveis, retas ao longo da linha central, guardando a forma natural dos pézinhos da criança. Não terão saltos afim de que os pés, por inteiro, tenham seus movimentos livres e o couro de que são feitos, deve ser um tanto áspero para maior firmeza. Serão um centímetro maior que o pé e terão meio centímetro mais na largura e na altura dos dedos, afim de que estes tenham os movimentos livres e não cresçam tortos ou acavalados. A parte relativa ao calcanhar deve ser justa afim de serem evitadas fricções e manter o pé no lugar próprio dentro do sapato. Os de verniz não são recomendáveis, porque impedem a evaporação da humidade própria da pele dos pés.

Ao levar o bebê ao médico pergunte a este se os sapatos que a criança traz são-lhe apropriados.



MENSAGEM DE CAXAMBÚ

NELLA POLLETI Telefonista-Chefe de
Informações — DISTRITO FEDERAL

CAXAMBÚ! Pleno mês de Abril, trazendo as primeiras rajadas de vento frio. O horário de verão terminou há pouco. Os dias ficaram mais curtos; as noites agradavelmente mais longas. As tardes mais evocativas, na moldura dourada dos poentes de púrpura e violeta... E foi numa dessas tardes que me falei sobre o serviço que eu deixara lá em baixo, muito distante, junto das praias, como se fôra, visto daqui, numa visão de caleidoscópio oriental... Como nos sentimos bem e como também constatamos que a nossa vida sentimental e afetiva não deixa de estar, de certo modo, prêsas às nossas atividades funcionais, através dos horários, das refeições em comum, das amizades que, como as árvores velhas, criam raízes mais profundas com o correr dos anos...

Nossa Companhia já não é, apenas, para nós, um motivo sentimental. Ela faz parte hoje da vida e da tradição da cidade. Se escrevessemos, à maneira brilhante de um Luiz Edmundo, falando do "Rio de Janeiro do meu tempo" e do Rio turbilhonante dos dias de hoje, quase que se poderia dividir a história dessa Maravilhosa Cidade em duas épocas bem características: antes e depois do telefone. Antes era a metrópole da Colônia ou do tempo dos vice-reis, da Regência, do Primeiro e Segundo Reinados, com a nobreza pelos arredores da Quinta de São Cristóvão ou pelas chácaras bonitas de Botafogo. Pagens ou moços de cavalaria, em carruagens ou em árdegos animais, levando e trazendo a correspondência — ordens do monarca, ou bilhetes apaixonados de condes e barões às senhoras duquezas e às vèzes custosos frascos de finos perfumes parisienses...

Os telefones apareceram no Rio de Janeiro em 1881, quando se instalou a primeira companhia telefônica em nosso país.

Depois, veio a abolição da escravatura, preparadora da queda da monarquia. Veiu a República. E com ela o desenvolvimento do serviço telefônico, que progrediu verdadeiramente depois do alvorecer dêste século. E' o que poderíamos chamar a "Era do Telefone", coincidindo com o automovel e com a luz elétrica, fazendo apagar os tradicionais lampeões de luz verde ou violácea que emprestavam à cidade e aos subúrbios tons indefiníveis de suave melancolia...

Neste pôr de sol de Caxambú, vêm à nossa lembrança os velhos lampeões coloniais que iluminaram os felguedos da nossa primeira infância... Mais tarde, era nosso ingresso na Telefônica, definitivamente, trocando profissões mais cômodas por essa em que temos de demonstrar um grande espírito público a serviço da coletividade. Bons tempos aquêles, do Serviço Manual, em que a telefonista, mesmo a contragosto, se tornava muda confidente de centenas de assinantes, que teimavam em provocar diálogos, que sempre se reduziam a monólogos pela força dos nossos regulamentos. Esses "monólogos" eram prolongados. Alguns assinantes tentavam contar suas rugas, seus romances felizes ou infelizes, alegrias ou tristezas que vivem nos permanentes conflitos da alma humana... E a única saída para a telefonista era transferir a ligação para que o assinante fosse surpreendido por uma interferência estranha e nem sempre muito amistosa: — "Encarregada"...

O ambiente de trabalho, entretanto, é hoje quase o mesmo de outros tempos: os mesmos salões amplos e iluminados, os mesmos ventiladores agradáveis. As mesas de ligações, porém, já não são as mesmas. tiveram que acompanhar os novos ritmos do progresso para melhor rendimento e maior comodidade, com a introdução do serviço automático...

Menor intercâmbio entre as telefonistas e os assinantes... E, apesar disso, quanto perigo externo rondando as nossas jovens auxiliares nesta tentacular metrópole, que teima em seguir os rumos de uma civilização que se escravisa ao luxo e ao conforto materialistas, numa ânsia quase de suicídio... Eis porque, nos tempos que correm uma coletividade feminina de trabalho deve ter à sua frente dirigentes de boa formação intelectual, mas sobretudo de perfeita grandeza moral. E' preciso que nesse ambiente de trabalho se observe, sempre, a serenidade, a tranquila placidez dos semblantes jovens e formosos — porque a mocidade é sempre bela —, demonstrando o inalterável controle daquelas que, no exercício de suas profissões, se colocam fora e acima da irritação ou do tratamento menos cortês que, por desventura lhes seja dispensado. A visita à Secção de Informações da-nos um instantâneo colhido num segundo de nossa vida de trabalho... Esse segundo é bem igual aos

Cataguases

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

NO dia 16 de Agosto do corrente ano, Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede B-3; José Xavier e Vicente Martins, Chefes de Zona da Rede, fizeram entrega de emblemas, em Cataguases, Minas, aos seguintes veteranos: Arcelino Rodrigues das Mercês, emblema de ouro, 25 anos, Agostinho



Alves Mariz Lebras, emblema de prata, 20 anos Jonas Xavier de Souza, emblema de bronze, 10 anos.

Oswaldo Geraldo, em breves e eloqüentes palavras, fez o elogio dos homenageados.

Ao ato compareceram Chefes do Departamento Comercial e Tráfego e grande número de colegas dos veteranos.

A fotografia acima foi tirada na ocasião em que os três estimados veteranos recebiam os respectivos emblemas das mãos de seus chefes, na presença dos chefes e colegas que os foram homenagear.



MANIFESTAÇÃO A RENÉ NIEMEYER

Por motivo do aniversário natalício de René Niemeyer, Encarregado de Instalações do Centro do Distrito A-1, da Rede do Distrito Federal, ocorrido no dia 30 de Agosto último, seus auxiliares, colegas e amigos lhe ofereceram um almoço. A sobremesa, saudando o aniversariante, falou Deodato Jair, em nome de seus colegas e amigos. O homenageado agradeceu a manifestação de apreço com palavras de repassado carinho. A fotografia acima mostra um aspecto do almoço, vendo-se à cabeceira o aniversariante.



outros segundos... E reunidos formam es minutos, todos bem iguais... E os minutos formando as horas, que correm, às vezes, monotonamente para essas moças que, de longe, adivinham o fervedoure das sessões elegantes nos cinemas ou nas reuniões mundanas das casas de chá, das sorveterias... A tôdas nós, porém, domina a consciência do dever. Nosso trabalho é indispensável à vida da cidade, senão à vida de todo o país. Daí, essa permanente atitude de vigilância e de atenção no serviço: Que lá fora a socie-

dade ria e se divirta... E que aí, entre as paredes silenciosas da nossa Secção de Informações, continuemos, modestas térmitas ou abelhas anônimas, a cumprir nossa missão, sempre a serviço do bem social, fazendo pelo nosso próximo tudo que desejariamos fosse feito a cada uma de nós...

E nestas palavras, através de SINO AZUL, segue a minha mensagem de simpatia e de saudade, envolvendo num comum amplexo tôdas as boas colegas e queridas auxiliares.

VETERANOS



35 anos
Sebastião M.
Guerra - Campi-
nas - S. Paulo



30 anos
Maria Amélia
Schirmer - Trá-
fego - D Federal



25 anos
Paschoal Cordo-
ne - Réde
S Paulo



25 anos
Maria de Lourdes
C. Campos - Trá-
fego - S. Paulo



30 anos
Armando T. Car-
doso - Réde
D Federal



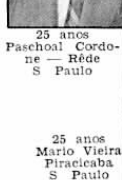
30 anos
Annita Gensani
Santos
S Paulo



25 anos
Antonio A. Flo-
res - Réde
S Paulo



25 anos
Altamiro C. Sal-
danha - Réde
D Federal



25 anos
Mário Vieira
Piracicaba
S Paulo



25 anos
Jayme Carvalho
Réde
D Federal



25 anos
Emil Kruger
Engenharia
S Paulo



25 anos
José Perossi
Réde
S Paulo



25 anos
Abílio C. Ferraz
Santos
S Paulo



25 anos
Vicente Gero
Réde
S Paulo



25 anos
Mário D. Ribeiro
Réde
D Federal



25 anos
Antônio D. C.
Fernandes - San-
tos - S. Paulo



25 anos
Marietta Carva-
lho - Tráfego
S Paulo



25 anos
Clementina Rosa
Tamborim - Trá-
fego - S. Paulo



25 anos
José T. Castro
Contabilidade
S Paulo



25 anos
Afonso Gomes
Réde
S Paulo



25 anos
Salvador Longo
Réde
S. Paulo



20 anos
José Davel
Réde
D Federal



20 anos
Pedro Lopes
Bebedouro
S Paulo



20 anos
Adriano Camargo
Réde
S Paulo



20 anos
Carlos José
Réde
D Federal



20 anos
Maria José Assis
Tráfego
S Paulo



20 anos
Francisco G. Pa-
trício - Réde
D Federal



20 anos
Ruy X. Boteiho
Réde
D Federal



20 anos
Carlos Janarelli
Engenharia
D Federal



20 anos
Sebastião P. Car-
doso - Comercial
S Paulo



30 anos
Reginaldo Glios-
ci - Engenharia
D Federal

VETERANOS



40 anos
José Manoel
Pires - Rêde
S. Paulo



40 anos
Magarino F. Bor-
ges - Rêde
S. Paulo



30 anos
Nilo M. Oliveira
Rêde
D. Federal



30 anos
Helena de Carva-
lho - Petrópolis
E. do Rio



30 anos
Antonino C. La-
cerda - Rêde
D. Federal



30 anos
Manoel Barroso
Pôrto Feliz
S. Paulo



30 anos
Cicero Ignacio
Rêde
D. Federal



25 anos
Anna Notari
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
Joaquim Reis
Campinas
S. Paulo



25 anos
Laura H. Mor-
gado - Tráfego
D. Federal



30 anos
Lauriano Fernan-
des - Rêde
D. Federal



25 anos
Nelly Rinaldi
Araraquara
S. Paulo



25 anos
Erothildes C.
Oliveira - Rêde
D. Federal



25 anos
Abílio Siqueira
Comercial
D. Federal



25 anos
Esther B. Olivei-
ra - Amparo
S. Paulo



25 anos
João C. Dias
Rêde
D. Federal



25 anos
Jorge Silva
Rêde
D. Federal



10 anos
Dalva O. Mello
Campinas
S. Paulo



10 anos
Concilia Mendes
Barbacena
Minas Gerais



10 anos
Maria José M.
Pereira - S. Vi-
cente - S. Paulo



10 anos
Palmyra Rehder
S. João da Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Leda Maria Lopes
Taquaritinga
S. Paulo



10 anos
Odette G. Vieira
Visc. Rio Branco
Minas Gerais



10 anos
Maria A. Olivei-
ra - B. Horizon-
te - M. Gerais



10 anos
Lybia Bitten-
court - Visc. Rio
Branco - M. G.



10 anos
Maria E. M. Rosa
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Maria Auxillado-
ra Santos - B. Ho-
rizonte - M. G.



10 anos
Firmino G. Al-
meida - Bebe-
douro - S. Paulo



10 anos
Sebastião Ramos
Rêde
D. Federal



10 anos
Egydio M. Andra-
de - Sta. Rita do
Passa Quatro-S.P.



10 anos
Hercílio Roncon
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ubirajara P. Mi-
ramontes - Mogi
Mirim - S. Paulo



10 anos
Oswaldo Buzana
Contabilidade
S. Paulo



10 anos
Mario A. Freitas
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Fi-
gueiredo - Res-
tinga - S. Paulo



10 anos
Manoel da Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antonio S. Ale-
gria - Rêde
D. Federal



As fotografias mostram, a começar do alto; D. Cecília da Cunha e D. Nair Soutinho Homem, ao receberem as lembranças; a seguir, outros funcionários recebendo os brindes e em baixo, um funcionário do Ministério do Trabalho ao fazer uma saudação, vendo-se ao lado E. G. Taylor, Vice-Presidente do Pessoal da Cobast; Gilbert Hearn, Diretor Geral do Pessoal da Cobast, vários convidados e o herói do desastre do Pão de Açúcar

REALIZOU-SE no dia 20 de Maio último a festa anual dos trabalhadores das Companhias Associadas, para comemorar o transcurso da data de 1.º de Maio, considerada universalmente Dia do Trabalho.

Foi uma festa belíssima, que se realizou no Ginásio Independência, à rua José de Patrocínio, no Rio de Janeiro, levada a efeito pelas diretorias dos Sindicatos dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de

Festa dos Trabalhadores das Companhias Associadas

Janeiro e dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro.

O festival obedeceu ao seguinte programa previamente organizado:

As 14,30 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional pela Banda de Música da Fábrica de Bangú; às 14,45 horas — Desfile dos esportes do Sindicato de Carris e dos jogadores que disputaram as partidas de "foot-ball", "volley-ball" e "basket-ball"; às 15,00 horas — Partida eliminatória de "foot-ball" para classificar os quadros disputantes da Taça Honório Monteiro, instituída em 1949; às 15,30 horas — Partida de "volley-ball, entre os quadros do Serviço de Recreação Operária e Tijuca Tênis Clube; às 15,45 horas — Primeiro tempo da partida de "foot-ball" para disputa da Taça Honório Monteiro; às 16,00 horas — Partida de basket-ball entre os quadros do Fôrça e Luz Atlético Clube e Telefônica Atlético Clube, e torneio de ténis, por equipes, por tenistas do Clube de Tênis Independência; às 16,30 horas — Segundo tempo da partida de "foot-ball" para disputa da Taça Honório Monteiro; às 17,15 horas — Brindes às autoridades, convidados e veteranos; às 18,00 horas — Entrega de prêmios aos empregados veteranos e aos vencedores dos jogos; às 18,40 horas — Sorteio de bicicleta, relógios, máquinas fotográficas, bonecas e outros brindes, entre os filhos dos trabalhadores presentes; às 20,00 horas — Show organizado pela Associação Brasileira de Rádio, tomando parte os artistas Dalva de Oliveira, Vera Lúcia, Carmélia Alves, Black-Out, Floriano Faissal, João Fernando, Altivo Diniz, Ema D'Ávila e outros e o Regional de Dante Santoro. Das 22 à 1 horas — Baile ao som da Orquestra de Rui Rei.

Todo o programa foi dirigido pelos diretores daqueles três Sindicatos: José Land, Odílio Nascimento da Gama e Domingos Ferreira de Andrade.

Estiveram presentes às solenidades além dos representantes do Sr. Presidente da República e dos Srs. Ministro da Guerra e do Trabalho, E. G. Taylor, vice-presidente do Pessoal da Cobast; Gilbert Hearn, Diretor Geral do Pessoal da Cobast. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B. e sua filha; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal da



Aspecto da assistência no salão do Ginásio Independência, quando se realizava o espetáculo dos artistas de rádio

C. T. B.; vários superintendentes e chefes de serviços das Companhias Associadas, bem como José Cabral e José Alonso García, presidente e secretário, respectivamente do Sindicato dos Trabalhadores da Energia Hidrelétrica do Estado de São Paulo, e Jacio Castro Leite, representante do Sindicato de Empresas Telefônicas daquele Estado.

O cumprimento do programa desenvolveu-se em meio de muita alegria, proporcionando a todos momentos de prazer satisfação com os resultados dos prêmios e as várias cerimônias.

Para socorros de urgência foi instalado um serviço médico, que esteve a cargo do Dr. Arthur de Oliveira Lima, do Departamento do Pessoal do C.T.B.

Falou sobre o Dia do Trabalho, Domingos de Andrade, do Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás, tendo dirigido a saudação às autoridades, José Oldemar Land, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, a que

respondeu um representante do Ministério do Trabalho.

Em meio do festival foram homenageados vários funcionários das Companhias Associadas, como os mais antigos, entre os quais E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B.; D. Cecília Cunha, Telefonista-Chefe do Serviço Auxiliar Automático, também da C. T. B. Das demais Companhias Associadas foram homenageados os seguintes funcionários também veteranos: Arnaldo da Silva Abreu, com 47 anos de serviço; Sra. Nair Soutinho Homem, com 32 anos de serviço; Américo Modesto da Cruz, com 44 anos de serviço; Mancel Joaquim Gomes, 39 anos de serviço; João Pereira França, 41 anos de serviço; Ramon Pazos Quintani, 43 anos de serviço; e Augusto Gonçalves, o herói do bondinho do Pão de Açúcar.

Todos esses funcionários receberam presentes, que lhes foram entregues pelos representantes dos três Sindicatos.

As festividades foram irradiadas pela Rádio Vera Cruz.



NÃO PERTURBE O AMBIENTE

SPES — S. PAULO

A hora da mesa é a mais imprópria para repreender as crianças ou ameaçá-las com castigos. Tal fato prejudica-lhes a nutrição e não raro transforma a refeição de

toda a família, que deve decorrer num ambiente alegre, cordial e tranquilo.

É conveniente nessa hora não aperrear os pequenos com exigências, correções e ameaças que lhes tirariam o bom humor, despertando-lhes o espírito de reação e capricho e ao mesmo tempo tirando-lhes o apetite e o gosto dos alimentos.

INAUGURAÇÃO DA RÊDE LOCAL DE BAEPENDÍ

Realizou-se no dia 5 de Agosto a inauguração da rêde local da cidade de Baependí, Minas Gerais, o que foi motivo de grande regosijo da população da próspera cidade do sul daquele Estado.

O novo equipamento instalado para 60 linhas substituiu um outro existente no antigo PS-1, constituído de uma caixa de "drops", tendo sido também o Posto Telefônico mudado para outro local.

O ato inaugural teve lugar na sede do Aéro Clube de Baependí às 14 horas, com a presença do prefeito municipal, presidente da Câmara, vereadores, autoridades, convidados e funcionários da Companhia.

A entrada na sede do Aéro Clube de Baependí foi franqueada ao público e para isso foram distribuídos convites pela Municipalidade a toda a população.

Dagoberto Mesquita, em nome da Companhia Telefônica Brasileira, em breves palavras disse da satisfação da mesma em poder ter atendido aos anseios da cidade, cumprindo assim o seu compromisso assumido por meio de contrato com a administração do Município em anos passados e pediu então ao Sr. Prefeito que fizesse a entrega da rêde à sua população, procedendo à primeira ligação. Falou a seguir o Prefeito, inaugurando a rêde e passando a palavra ao vice-presidente da Câmara, vereador Temístocles C. da Rocha.



Momento em que o Prefeito Municipal de Baependí, Sr. Antonio Alves Ferreira, fazia a primeira ligação da rêde local, telefonando para a sua residência

Fizeram-se ouvir outros vereadores, inclusive um representante do visinho Município de Cruzília, após o que foi encerrada a cerimônia e servida uma taça de champanha aos presentes.

Das autoridades presentes e convidados foram anotados: o Prefeito Sr. Antônio Alves Ferreira; o Vice-Prefeito, Sr. Paulo Pelúcio; o Presidente da Câmara, Sr. Donato Pereira Leite; o Vice-Presidente da Câmara, Dr. Temístocles Coutinho Rocha; o Vereador Sr. Albino Melro; o Padre Ademar Pinto; Dr. João Arantes, Promotor Público; Sr. Sival Silva, Juiz de Paz; Mauro Lara, Jornalista; Dr. Geraldo Pereira Leite, Dr. Nunes Maciel, Sr. Luiz Timoth, Dr. J. Maria Cabral, Dr.

José Gifoni, Sr. Antônio Nicolielo, Sr. Geraldo Ferreira, Delegado de Polícia; Sr. Leônidas Iurri e Sr. João Toledo.

Compareceram ao ato por parte da Companhia: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão; Horácio Farnandes Pedrosa Filho, Gerente de Distrito; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego; José Figueiredo Galvão, Chefe de Zona e mais os seguintes funcionários: Sebastião Fernandes, Geraldo Ferreira, Elena Oselin, Raul Laborde Bravo e Adalberto Campante.

O ato da inauguração decorreu em ambiente de muita cordialidade e grande satisfação.

CIRCUITO INTERURBANO EM GARÇA, SÃO PAULO

Realizou-se no dia 1 de Setembro a inauguração do circuito interurbano para serviço telefônico a cargo da Prefeitura Municipal de Garça, Estado de S. Paulo, ligando entre si as localidades Patrimônio de Santa Terezinha e Garça.

Com essa inauguração ficaram ligadas também as localidades de Lupércio e Alvinândia.

NOVAS LOCALIDADES LIGADAS A NOSSA RÊDE

EM 17 de Abril do corrente ano, foram inaugurados postos públicos para serviço interurbano nas localidades de Cariacica, Santa Leopoldina e Santa Terêsa, e no dia 19 do mesmo mês, mais os de Colatina e São João de Petrópolis. Todas essas localidades estão situadas no Estado do Espírito Santo.

VETERANOS DO DEPARTAMENTO COMERCIAL — DISTRITO FEDERAL

Completaram 25 anos de ótimos serviços prestados à C. T. B. Esther Murillo Reis, chefe da Secção de Arquivo e Correspondência e Abílio Siqueira, chefe da Secção de Vendas, interino, ambos do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal. Com a presença do Cel. Malvino Reis Netto, diretor Comercial, chefes de serviço, colegas e amigos dos veteranos, estes receberam das mãos do Cel. Malvino, que aproveitou a ocasião para agradecer a valiosa colaboração desses dois funcionários, os emblemas de ouro, num ambiente bastante festivo, conforme ilustram os clichês.



D. Esther Reis quando recebia o sino de ouro das mãos do Cel. Malvino Reis Netto



Grupo em que se vêem D. Esther Reis e Abílio Siqueira, rodeados pelos chefes e colegas que os homenagearam

G U T E N B E R G

GUTENBERG, o inventor da imprensa, chamava-se realmente Johann Gensfleisch. Pelo fato, no entanto, de sua família morar em Gutenberg Hof, tornou-se êle mundial e historicamente conhecido por este penúltimo nome.



MALES DO ALCOOLISMO

O alcoolismo é uma das piores doenças sociais e tem levado à ruína gerações inteiras.

O álcool, ingerido em excesso, e habitualmente, vai aos poucos intoxicando o organismo, prejudicando o fígado e a mucosa gástrica, corrompendo a vontade, rou-

bando a energia do caráter, ocasionando proles enfraquecidas, quando não epilêpticas e débeis mentais.

O álcool produz no organismo 7 calorias por grama. Como na produção orgânica de calorias é consumida certa quota de vitamina B1, a ingestão exagerada de álcool provoca uma grande despesa de tiamina, dando lugar a distúrbios do sistema nervoso e outros que a carência de B1 acarreta.

Entre nós, sobretudo nas classes pobres, há o terrível hábito da cachaça, que aos poucos espolia as energias de muitos e depaupera ainda mais os organismos subnutridos.

Combater o uso das bebidas alcoólicas e, sobretudo, o vício da cachaça é um dever que se impõe para levantarmos o nível de saúde do nosso povo.



Alcides Pivello ao receber o emblema das mãos de Otto Brosig

Veteranos da Rêde de São Paulo

NA Secção de Estudos da Rêde de São Paulo foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço a Alcides Pivello e a Nicolau Lostchinin, os quais completaram vinte e cinco anos de bons serviços em nossa Companhia.

O primeiro recebeu o emblema de ouro das mãos de



Nicolau Lostchinin, quando Epiphânio Silva lhe colocava o emblema à lapela



Grupo em que se veem Alcides Pivello e Nicolau Lostchinin, após a entrega dos emblemas

Oto Brosig, Encarregado de Estudos de Linhas Interurbanas da Secção de Estudos da Rêde, e o segundo recebeu o emblema das mãos de Epiphânio Silva, Chefe da Secção de Estudos da Rêde.

Os dois estimados funcionários foram alvo de justa manifestação de apreço por parte de seus chefes e colegas.

Na Secção da Rêde, de S. Paulo, também se realizou a solenidade de entrega de emblemas aos empregados

Grupo formado pelos veteranos da Secção da Rêde, cercados por chefes e colegas



dos que se tornaram veteranos no corrente ano.

A solenidade contou com a presença de P. A. Applegate, Superintendente da Rêde; D. Francisca Brum, Superintendente de Administração do Pessoal; Wilson Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; Vicente Vita Neto, Chefe da Secção de Movimento do Departamento Pessoal e chefes de diversas Secções.

Vários funcionários se fizeram ouvir, saudando os homenageados, sendo a cerimônia encerrada com uma mesa de doces oferecida aos presentes.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas :

40 anos — Evaristo de C Brito, José M. Pires e Alfredo Gomes, sino de ouro e brilhante.

35 anos — Francisco Rocco, José B. Polloni, Joaquim T. Silva e Antonio Araujo, sino de ouro e rubi.

30 anos — Guisepppe Rizzo e Frederico A. K Souza, sino de ouro e esmeralda.



Outro grupo de veteranos da Secção da Rêde de S. Paulo

25 anos — Frederico E. Dolsner, Silvio C. Pascini, João Rios, Gabriel Moraes, Ignez M. Hawinsk, José M. Lopes, Domingos Fortunato, Evaristo Bizarro, Benedito, Pedroso, Manuel Tubal, Daniel Micheleti, Josephina A. Pizzolotti, Raul A. Fernandes, Affonso Gomes, João Wirbuls, Salvador Longo, Vicente Cero, Antonio A. Flores, João Pazzini, José Perrossi, Pascoal Cordone, José Barrela, Guido Salvador,

Luis B. da Silva, José Paredes, Arlindo J. Soave e Guilherme A. Augusto, sino de ouro.

20 anos — Armindo R. Gama, Juvenal A. Patricio, Adriano de Camargo e Diorama Sampaio, sino de prata.

10 anos — Dorvalino O. Jacinto, Mario Vagos, Apparicio de A. Garret, José dos Anjos e Valeriano A. Santos, sino de bronze.



Dois aspectos da mesa de doces oferecida aos veteranos da Secção da Rêde e em que tomaram parte chefes e colegas



TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL

D. Jandyra A. Mendes completou 30 anos de serviço

Completo trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Jandyra de Andrade Mendes, Telefonista Chefe da Secção Centralização Central do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu D. Jandyra A. Mendes, no dia 12 de Agosto último, o emblema de ouro e esmeralda, representativo de seus trinta anos de serviço, das mãos de Jayme Porciúncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua cooperação.

Ao ser alvo de justa ma-

nifestação de apreço de seus chefes, colegas e auxiliares, D. Jandyra foi saudada por W. Diniz, Chefe da Secção de Designações do Tráfego, que lhe enalteceu as qualidades e os exemplos de dedicação e lealdade, e por D. Leonidia Peixoto, que fez entrega de uma lembrança à estimada chefe, em nome de suas colegas.

Emocionada, a querida veterana agradeceu as homenagens recebidas e se congratulou com a Administração pelo alto espírito de compreensão e solidariedade reinante entre chefes e subordinados.



D. Jandyra A. Mendes, quando J. Porciuncula lhe entregava o sino de ouro e esmeralda

A D. Jandyra foi oferecida uma bela mesa de doces, merecida e carinhosa homenagem de suas auxiliares e colegas.



Grupo formado diante da mesa de doces oferecida a D. Jandyra A. Mendes, que se vê ao centro

PAROTIDITE OU CACHUMBA

SPES — S. PAULO

A estão logo abaixo dos pavilhões aurí-inflamação das parótidas, glândulas que culares, é comumente chamada cachumba. Há a suposição de que esse mal se circunscreve apenas a essa parte do corpo, sendo pois considerada uma doença local sem gravidade. Puro engano, é, muitas vezes, altamente prejudicial aos doentes. A parotidite é, ao contrário, uma enfermidade geral, isto é, repercutindo sobre todo o organismo; tem preferência, mas não obrigatória pelas parótidas. É de gravidade potencial capaz de provocar uma grande varie-

dade de males conforme o ponto do corpo em que se localise; alguns de notável gravidade. Basta citar os seguintes: linfaticas, pancreatites, meningo-encefalites, miocardites e outros vários. Deante desses fatos assinalados pelos cientistas, é conveniente prestar mais atenção a essa doença que o nosso povo considera banal. O médico é a autoridade idônea para orientar convenientemente os doentes ou seus familiares em tais casos.



DEPARTAMENTO DA RÊDE INTERURBANA

ANTONINO CABRAL LACERDA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Antonino Cabral Lacerda, estimado funcionário do Departamento da Rêde Interurbana, no Distrito Federal.

Por esse motivo, recebeu êle o emblema de ouro e esmeralda das mãos de G. W. Grange, Superintendente da Rêde Interurbana, em comissão.

A essa cerimônia estiveram presentes H. E. Smith, Consultor Técnico do De-



partamento Geral da Rêde; C. J. McKee, Superintendente da Rêde IU, além de outros chefes de serviço, colegas e amigos do homenageado, que foi abraçado e felicitado por todos.

Na fotografia vê-se Antonino Cabral Lacerda no momento em que G. W. Grange lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda, na presença dos que lhe foram render justa homenagem.



Veteranos do Equipamento do Distrito Federal

REALIZOU-SE nas Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, na avenida Salvador de Sá, a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários, todos com vinte anos de bons serviços em nossa Companhia:

João Marques, eletricitista; Nysio Ferreira de Almeida, feitor; Manoel Lopes de Pinho, inspetor; Aprígio Ramos, pintor; Manoel Muniz

Falcão, consertador e Salvador Cianella, feitor.

Esses veteranos são vistos da esquerda para a direita no primeiro plano da fotografia acima, em companhia de G.



E. Neves, A. Costa, D. N. Peinado e C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, das mãos dos quais os homenageados receberam seus emblemas.

queça de que é impossível datilografar tôdas as palavras com o mesmo ritmo ou a mesma velocidade porque algumas requerem movimentos difíceis dos dedos. Ao encontrar uma palavra difícil, datilografe-a devagar e com correção — a rapidez virá com o tempo.

A medida que for ganhando prática do serviço, você mesma poderá organizar uma lista de palavras que apresentem dificuldade. Exercite essas palavras todos os dias, juntamente com outras que sejam fáceis de datilografar.

Estabeleça um alvo a atingir e faça um esforço definitivo para melhorar sua habilidade em datilografia. Execute fielmente seus exercícios diários e certamente aumentará sua velocidade e exatidão. Isso se refletirá em seu trabalho diário, porque é mais fácil uma datilógrafa rápida datilografar com exatidão do que uma lenta. Quando você datilografar com rapidez, estará trabalhando de modo mais suave e mais natural... e o serviço será mais bem executado.

(Gentileza de LONG LINES)



BAILE DO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE EM HOMENAGEM AOS ATLETAS CAMPEÕES

COMO regosijo e também para homenagear seus atletas vitoriosos em vários torneios desportivos realizados pela ADECA, no ano de 1950, o Telephonica Atlético Clube realizou um baile no dia 14 de Julho deste ano, no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio, ao qual compareceram grande número de associados e suas famílias e também convidados, entre os quais destacamos Aldo Rocha, Superintendente do Pessoal de Divisão, sua esposa e filha; Carmelo Acuri, engenheiro capitão-tenente Carlos Carelli e a senhorita Lyzete Alvim, rainha do Clube. A meia noite foi realizada uma solenidade para entrega de medalhas aos atletas vencedores nos primeiros e segundos lugares nas diversas modalidades desportivas nos certames da ADECA. Para maior brilhantismo da festa os prêmios foram entregues aos atletas por convidados, esposa do presidente e pela rainha do clube.

Os contemplados foram os seguintes: **Futebol**, campeões: Hamilton A. Amaral, Alberto S. Arguelhes, Lael F. Oliveira, Everaldo Conceição, Edmundo V. Silveira Filho, Raphael Senisse, Wilson A. Oliveira, Paulo

Augusto Santos, Ladrício Silva Santos, Waldir Muniz, Jorge Braga, Wasinton Bastos Cherem, Oswaldo Medeiros e Adelino P. Pinho Filho. **Voleibol**, vice-campeões: Jorge Miranda Lima, Marçal Albuquerque Filho, Luiz Carlos M. Lima, José Monteiro Corrêa, Hailson Seabra Freire, Geraldo Martins Araujo e Castor Cid Filho. **Basquetebol**, vice-campeões: Leonardo Fernandes Vieira, José Gonzalez Prieto, Vicente Turco, Fausto Nunes Sá, Vicente Esteves, Nelson Scaramella, Hemerito Guimarães Filho, Dario Lameirão, Luiz Carlos Motta Lima, Luiz Schmidt, Euripedes M. Carmo, Felix D Avila, Nelson Monteiro e Waldem D. Coelho. **Campeão de Lance Livre**: Nelson Scaramella. **Tênis de Mesa**, vice-campeões: José Ferreira de Abreu, João Beirelli Filho, Waldir Chagas e Nelson Moreira Rodrigues. Com êsses resultados podemos observar que o Telefônica teve atuação destacada na campanha desportiva da ADECA, pois obteve um campeonato e diversos segundos lugares, o que vem demonstrar o zelo pelo Departamento de Esportes do clube e o apuro técnico de seus atletas. As gravuras acima mostram a solenidade e um aspecto do baile.

VETERANOS DA RÊDE EXTERNA DE S. PAULO

COMPLETOU 25 anos de bons serviços em nossa Companhia Emil Krüger, Chefe da Secção da Rêde Externa em São Paulo.

Por esse motivo, Emil Krüger recebeu em 6 de Julho, das mãos de Renato J. M. Fiuza, Superintendente do Departamento da Rêde Externa, o sino de ouro, re-



presentativo de 25 anos de serviço.

A fotografia mostra o momento em que o estimado

veterano recebia o emblema, cercado dos chefes e amigos que compareceram à cerimônia para homenageá-lo.



REGATA DO RIO DE JANEIRO

GUARNIÇÃO do "yole" a 8 remos de principiantes do Natação e Regatas, em que se vê o nosso colega José Maria Gonçalves, da

Secção de Estudos do Tráfego no Distrito Federal, vencedora do 1.º páreo, com o tempo de 3,19", na regata realizada na Enseada de

Botafogo, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Clube de Regatas Flamengo, no dia 13 de Maio, constituindo mais uma festa do "Rowing".

VELOCIDADE

Hélio Damante — SPES — S. Paulo

ÊSTE é o século da velocidade. Mas se poderia dizer também que é o século da morte causada pela velocidade. As estatísticas dos acidentes de tráfego assim o testemunham. As campanhas educativas e as medidas preventivas são hoje, porisso, fatores de salvação pública, tanto mais

necessárias quanto continua em ascensão, pelo menos em nosso país, o gráfico dos acidentes, cuja causa é sempre a mesma: a mania da velocidade. Tudo, porém, será inútil se não se procurar desenvolver, nas pessoas que têm a responsabilidade de dirigir um automóvel, apurado senso não só do valor da vida do próximo, como da própria integridade física. Em geral os causadores de desastres são também as vítimas de sua própria imprudência. E ainda que se salvem de danos físicos, que es-

capem das malhas da justiça, serão réus diante de si próprios.

"Guiar com a cabeça, não com os pés", recomenda um sábio aviso da campanha de trânsito. Guiar requer não só habilidade como consciência. E a primeira jamais substitui esta, que quer dizer respeito pela vida alheia e pela própria. Mais vale perder um minuto na vida, que a vida num minuto, eis o brocardo moderno de que jamais se deveriam esquecer os maniacos da velocidade.



NOVA ASSOCIAÇÃO TELEFÔNICA BENEFICENTE

POR iniciativa de José Benedito de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4, em Araraquara, foi fundada no dia 24 de Maio último, naquela cidade, a Associação Telefônica Beneficente, com a finalidade de prestar assistência médica, farmacêutica, hospitalar, etc., aos empregados da Companhia naquele Distrito.

No dia 9 de Junho último, quando foi apanhada a fotografia acima, foram eleitos o Conselho Deliberativo e a Diretoria da novel entidade.

José Tonelo, Chefe do Distrito da Réde, e Luís A. Lui, Chefe do Distrito de Tráfego foram eleitos presidentes do Conselho e da Diretoria, respectivamente.



O câncer e os exames periódicos

A luta contra o câncer é uma das campanhas da medicina que mais interessam à coletividade, pois embora não saibamos a que número atinge a mortalidade no Brasil dessa moléstia, é bastante que se saiba que nos Estados Unidos morrem por ano cerca de 20 mil pessoas e que 8 por cento dos homens e 11 por cento das mulheres estão sujeitos ali a morrer de câncer depois dos 35 anos de idade.

Ao nos dar essas informações em artigo publicado no "Diário Carioca" de 29 de Dezembro último, na secção "Mês do Câncer", o Dr. Adayr Eiras de Araujo, assistente do Serviço Nacional do Câncer, dá também os seguintes conselhos que convém a todos conhecer :

"Um dos meios eficientes de que dispomos para combater o câncer e que vem obtendo grande sucesso atualmente é o que se refere aos exames periódicos de saúde. Não um simples e rotineiro exame de saúde. Trata-se aqui de submeter o indivíduo são, ou aparentemente são, que nada sente e de nada se queixa, a uma rigorosa e cuidadosa inspeção de saúde, feita por médico ou equipe médica especializada e tendo por finalidade

exclusiva descobrir a lesão cancerosa em sua fase inicial, nos seus primórdios, quando ainda se podem, com segurança quase absoluta, aplicar as nossas atuais armas de combate. Assim procedendo, agimos de modo idêntico ao guerreiro que, não dispondo de um serviço de espionagem, ignora completamente o dia, a hora e o local em que o inimigo vai atacar e até mesmo se este ataque vai ser levado à efeito. Só lhe resta o recurso de colocar sentinelas vigilantes e atentas, dia e noite, em tórno do seu acampamento. Os exames periódicos de saúde desempenham, em relação ao câncer, o mesmo papel destas sentinelas. São exames em que todo o organismo é minuciosamente estudado, aliando-se à pesquisa clínica os dados endoscópicos, radiológicos e laboratoriais especializados.

Principalmente depois dos 35 anos esta vigilância deve ser redobrada."

"No Brasil, como em todo o resto do mundo, aumenta a frequência do câncer. Já também entre nós existem as primeiras Clínicas Preventivas, às quais devemos dar todo o nosso apóio e colaboração. Prestigiemos a obra que neste sentido vem realizando o Serviço Nacional do Câncer, certos de que assim estaremos contribuindo de modo eficiente para uma grande e nobre causa — a saúde do povo brasileiro".

ENTREGA DE EMBLEMAS EM CAMPOS

NO dia 21 de Julho realizou-se em Campos, Estado do Rio de Janeiro a entrega de emblemas de veteranos a vários empregados dos Departamentos Comercial e de Suprimentos.

Os agraciados foram Luiz Gonzaga Duarte, Gerente

Comercial; Newton Maia Gomes, Almojarife, que completaram 25 anos de serviço e Carlos Manhães, Escriturário que completou 10 anos.

Presidiu a entrega dos emblemas Newton Land, Gerente do Distrito B, que teve



oportunidade de salientar os relevantes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira pelos funcionários veteranos e agradecer a eficiente colaboração dos mesmos no desempenho das suas funções.

As duas fotografias mostram aspectos da solenidade



BOM SENSO

EM Paris, um marido recebe a conta da chapeleira: 70.000 francos por trinta e um chapéus comprados durante o ano por sua esposa. Indignado, recusa-se a pagar. Discussões, brigas, ameaças, processo.

Finalmente o juiz resolve a questão.

— "A esposa pagará com suas próprias economias, o máximo que puder. O restante ficará a cargo da chapeleira. Esta deveria ter tido bom senso de ver que a freguesa havia perdido o seu..."

Estariam mal as costureiras e chapeleiras se sentenças assim fossem distribuídas a torto e a direito...



Setembro - Outubro 1951

TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DO DISTRITO FEDERAL

☉ Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal apresenta a seus associados, por intermédio de SINO 1951, o balancete do movimento de caixa correspondente ao primeiro semestre de 1951.

1.º — SEMESTRE — 1951

CREDITO	Cr\$	DÉBITO	Cr\$
Saldo em 1.º de Janeiro de 1951	2.446,20	Séde	1.766,10
Subvenção da Cia.	6.600,00	Sociais	32.403,80
Receita eventual	6.530,10	Esportes	8.345,50
Mensalidades	11.920,00	Comissão s/co-brança	679,00
Carteira Social ..	300,00	Obrigações a pagar	
Sociais	22.678,50	Adolfo Delvaux	496,00
		Diversas despesas	496,00
	50.474,80	Saldo em 30 de Junho de 1951	5.894,40
			50.474,80
Aloisio R. de Oliveira - Presid.		Rogerio N. Cunha - 1.º Tes.	

SINO AZUL

31



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sôbre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logógrafos e palavras cruzadas.

SOLUÇÕES DE MARÇO — ABRIL

CHARADAS :

Novíssima : Paca

Casais : Maranha-O; Maçã-O

Auxiliar : Dormitivo

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Cai; 4 — Alar; 6 — Laca — 7 — Danar, 10 — Afã; 12 — Lio.

Verticais: 1 — Cal; 2 — Alado; 3 — Iaca; 5 — Rana; 8 — Afilo; 9 — Rã; 11 — Ralos.

SOLUÇÕES DE MAIO — JUNHO

CHARADAS :

Novíssimas: 1 — Morgado; 2 — Peripato.

Casais: 1 — Pena-o; 2 — Fusa-o.

Auxiliar: Jerico.

PALAVRAS CRUZADAS :

Horizontais: 1 — Panos — Cafús; 2 — Abalador — Re; 3 — Lavado — Éle; 4 — Ásaro — La; 5 — Ira — Bola; 6 — Obra — Voa; 7 — Ai — Picar; 8 — Ala — Uriri; 9 — As — Catarata; 10 — Lavra — Sores.

Verticais: 1 — Palato — Mal; 2 — Abas — Ba — Sa; 3 — Nava — Ria; 4 — Olaria; 5 — Sabor — Paca; 6 — Do; 7 — Ut; 8 — Crer — Opias; 9 — Bairro; 10 — Elo — Ciar; 11 — Ur — Al — Arte; 12 — Sei — Abrias.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO :

PROVÉRBIOS A ADVINHAR (Dr. Marley)

Por sílabas

GO - TE - VG - QUEM - ME - AL - DE

Chaves:

1 — PRONOME.

2 — RECEIA.

3 — ALGUMA COISA.

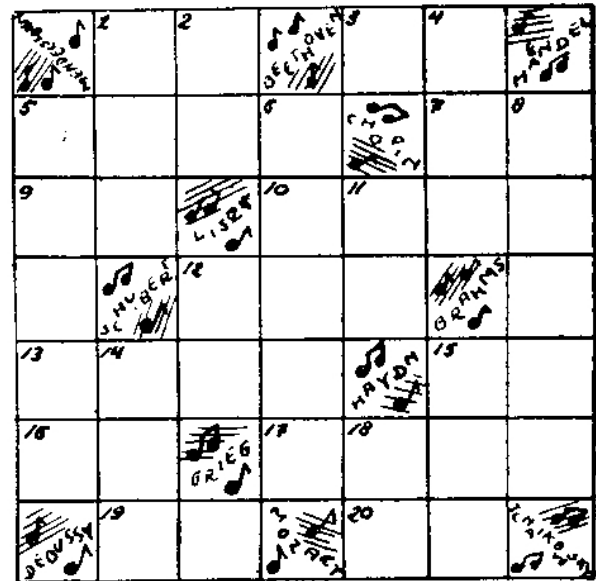
4 — TEM DÍVIDAS.

CHARADAS :

Sincopada (Dr. Marley)

Até para carregar um **FEIXE DE ESPIGAS**, Ele anda com **POMPA**. (3-2)

Palavras cruzadas (De Ronacin):



Ronacin

Horizontais: 1 — Nota musical; 3 — Rei de Basan; 5 — Ária; 7 — Prefixo; 9 — Simples; 10 — Gaita; 12 — Deusa; 13 — Lira; 15 — Prefixo; 16 — Remo; 17 — Flauta (entre os gregos); 19 — Nota musical; 20 — Alto lá!

Verticais: 1 — Ruído; 2 — Prefixo; 4 — Cidade da França; 5 — Trombêtas; 6 — Drama musicado; 8 — Trovador; 11 — Interjeição; 14 — Nota musical; 15 — Acolá; 18 — Dó (nota musical).

CASAL (Dr. Marley)

Fizeram-lhe uma **ZOMBARIA**, por causa de seu paletó cheio de **BOLOR**. (2)

ENIGMA POR INICIAL (POR LETRAS) — DR. MARLEY

A	N	T	O	G	S	P
1	5	5	2	5	3	6

Dr. Marley

A — CONTRAÇÃO
 N — TREVAS (FIG.)
 T — A HUMANIDADE
 O — ARTIGO PLURAL
 G — FELINOS
 S — CURADO
 P — QUASI ESCUROS



REPICANDO



NO HOSPITAL DA PENITENCIARIA



E os guardas 33 e 22 acudiram logo.

(De "Ici - Paris")

SÓ UM ANO!

Certo negociante, notando em seus livros, algumas irregularidades, foi consultar o seu advogado, a quem explicou direitinho o caso.

— Sinto muito, mas não posso fazer nada — disse-lhe o causídico. — O senhor vai pegar cinco anos de cadeia!

— Cinco anos? — perguntou o negociante. — Mas não se pode dar um jeito? Pois, olhe, eu estou disposto a gastar metade de minha fortuna, contanto que eu não "pegue" mais de que um ano!

E de fato, metade da fortuna do negociante voou! Gorjetas daqui, gorjetas d'acólá, foram distribuídas a rôdo. Mas o negociante só ficou um ano no cárcere.

Quando terminou a pena, querendo ainda demonstrar gratidão, o negociante deu um formidável banquete. Foram convidadas tôdas as pessoas que o tinham ajudado a ficar somente um ano na cadeia. A festa estava no auge, quando um senhor — já meio abatido pela bebida — se acercou do negociante e lhe disse:

— O senhor devia ver o trabalho que tivemos para que o senhor ficasse um ano na cadeia! Imagina só que os juizes queriam absolvê-lo...

PONTOS DE VISTA

— Não tem vergonha de pedir dinheiro aos outros?

— Não, senhor, porque, uma vez, tomei sem pedir e estive seis meses na cadeia...

NO "GUICHET"

— Que nome?

— Tchernisktchiouk-Przymbowsky.

— Como?

— Tchernisktchiouk-Przymbowsky.

— Como é que o senhor o escreve?

— Com um traço de união.

EM MÃO PRÓPRIA

O aurenento (a uma pessoa que lhe pede uma esmola para a igreja) — Para que quer êsse dinheiro?

— Para Deus.

— Quantos anos tem a senhora?

— Quarenta e dois.

— Bem; então, deixe-o comigo mesmo, pois tenho setenta anos e, verei a Deus, naturalmente, primeiro que a senhora.

RESPOSTA AMARGA

A dona da casa (velha e feia) — Se não fôr embora, chamarei meu marido!

O mendigo (ameaçador) — Ele não está em casa.

A senhora — Como é que o senhor sabe?

O mendigo — Um homem que tem uma mulher como a senhora, nunca pode estar em casa!...

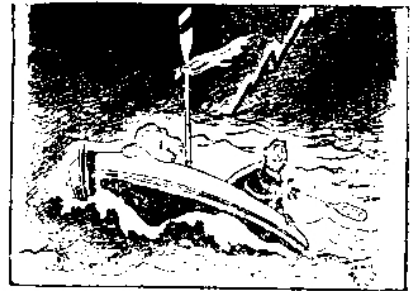
ÉPOCA DE FOME



— Com franqueza! Não se pode mais desenhar um ôsso que não apareça um cão?! —

(De "Ici - Paris")

CALMA E NAUFRAGIO



— Não te esqueças de enviar as nossas felicitações à tua prima Léa; ela é tão cheia de melindres.

(De "Ici - Paris")

NO TRIBUNAL

— Como ousas negar? pergunta o juiz ao acusado. Seis testemunhas te viram roubando êste carro.

— Isto nada prova, responde o acusado, eu poderia encontrar 6.000 que não me viram.

LIÇÕES DA VIDA

Perguntaram a um célebre lexicógrafo como conseguira êle terminar o seu grande "dicionário", em 10 volumes enormes.

— Oh, disse êle com bom humor, tal qual como quando discuto com minha mulher: uma palavra puxa outra!...

HABITO COMUM

Mark Twain, cuja biografia definitiva apareceu nos Estados Unidos, tinha o hábito de trabalhar na cama. Como alguém se espantasse êle respondeu:

— Não é quando escrevo que corro o risco de adormecer; é quando leio.

SEM ALUSÃO...

A mulher alpinista: — Estou exausta, meu bem Devíamos ter trazido um burro.

O espôso: — Encoste-se em mim, querida...

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA E SEUS INVESTIMENTOS NO DISTRITO FEDERAL

Valor da Rede em Junho de 1951:
CR\$ 1.823.652.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 44.800 linhas já encomendadas e em processo de execução - depois de instalados os telefones respectivos:
CR\$ 516.600.000,00



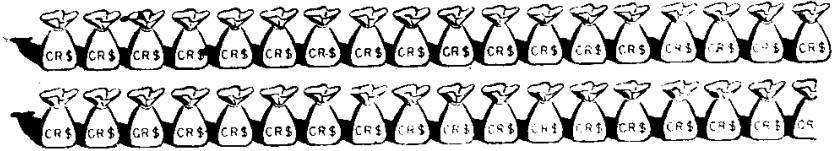
CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 92.000 linhas, cujas encomendas estão sendo negociadas - depois de instalados os telefones respectivos:
CR\$ 1.223.000.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Depois de atendidos os pedidos de telefones ora em carteira e mais os que forem registrados durante o período de atendimento dos mesmos, os investimentos da Telephonica no Distrito Federal montarão a mais de:
CR\$ 3.563.250.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

**NO
DISTRITO
FEDERAL**
ENQUANTO O NÚMERO DE
DOMICÍLIOS CRESCEU 29%
A REDE TELEFÔNICA
CRESCEU
87%

1940

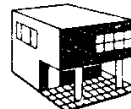


341.745 DOMICÍLIOS



113.248 TELEFONES

1950



443.594 DOMICÍLIOS



212.307 TELEFONES



CRESCIMENTO

29%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

87%

EM 11 ANOS